

DUETOS IMPROVÁVEIS
OU
IMPROVÁVEIS DUETOS

Um exercício de inspiração desenho-poesia e poesia-desenho
[maio de 2018]

Lucia Helena Sgaraglia Manna¹ [desenhos]
José Manuel da Silva² [poemas]

¹ Doutora em Literatura Comparada. Professora do ISAT (Instituto Superior Anísio Teixeira).

² Mestre em Linguística/Filologia Românica. Professor do ISAT (Instituto Superior Anísio Teixeira).

Apresentação: Do traço ao texto ou do texto ao traço?

Este projeto teve origem em uma conversa informal, após a qual nos propusemos um desafio: Lucia produziria desenhos baseados em poemas escritos por José; depois inverteríamos o processo.

Algumas perguntas surgiram logo de início: (1) Seria possível realizar a tradução de desenho em poesia e de poesia em desenho? (2) Como executaríamos a tarefa, com base em quais parâmetros? (3) O que fazer com o resultado final? (4) Seria este um processo trabalhoso?

O que vem a seguir neste documento responde afirmativamente a primeira pergunta. Na verdade, a ideia não é nova, visto que já se “traduziu” poema em música, romance em filme, jogo de computador em história em quadrinho, o que constitui um processo chamado “tradução intersemiótica”.

Ao ponderar a segunda pergunta, decidiu-se que cada um seguiria seus próprios parâmetros, sem comunicar ao outro suas soluções durante o processo. A ideia subjacente era deixar os dois livres para a transposição de um formato em outro segundo sua própria interpretação, sem nos influenciarmos mutuamente.

Ao responder a terceira pergunta, decidiu-se que os trabalhos seriam exibidos durante a XI Semana Acadêmica de Letras e Tradução do ISAT, em 15 de maio de 2018, a convite do Coordenador do curso de Letras.

A quarta pergunta talvez tenha uma resposta clichê: sim e não. De todo modo, isso ficará mais claro com os depoimentos dos autores ao final deste documento.

Um primeiro registro do projeto pode ser encontrado em <http://improvaveisduetos.blogspot.com/>. No presente documento, são apresentados os desenhos e os poemas, de maneira mais organizada para melhor visualização do trajeto percorrido pelos autores.

Para facilitar o entendimento do processo, aparece indicação “De X para Y” em todos os pares desenho-poesia e poesia-desenho. Assim “De JMS para Lucia” indica que primeiro foi produzido o poema (José) que inspirou o desenho (Lucia); “De Lucia para JMS”, evidentemente indica o caminho inverso. Os pares apresentados a seguir estão numerados, de modo que sejam facilmente referenciados na parte final deste documento, quando dos depoimentos individuais dos autores.

Para a exposição foram reunidos 24 trabalhos (12 poemas e 12 desenhos). Ainda há outros em projeto, quem sabe para uma segunda exposição...

I [De JMS para Lucia]

poema e desenho de 2018, criados especialmente para a ocasião

Há muitas coisas numa só
É preciso percebê-las todas

Há muitas cores numa só
É preciso senti-las todas

Há muitas notas numa só
É preciso saboreá-las todas

Há muitas delícias numa só
É preciso lambê-las todas

Há muitas lágrimas numa só
É preciso bebê-las todas

Há muitas escolhas numa só
É preciso pesá-las todas

Há muitas razões numa só
É preciso questioná-las todas

Há muitas certezas numa só
É preciso refutá-las todas

Há muitas pessoas numa só
É preciso representá-las todas

Há muitas vidas numa só
É preciso morrê-las todas

Há muitas mortes numa vida só
É preciso vivê-las todas



Lucia Helena
2018

II

[De Lucia para JMS]

poema e desenho de 2018, criados especialmente para a ocasião



Lucia Helena
2018

diante da impossibilidade
 toda a tranquilidade do universo
 num único movimento
 ininterrupto
 contínuo
 eterno
 um momento elástico
 a existência contida no a llll oooo n g a rrrr dessssspreocupado do instante máááágico
 o tempo estático num frame dinâmico inusitado
 todo o resto inexistente
 ao redor
 segundos de pura vida
 vivida
 porque experimentada em toda sua simplicidade e extensão
 a vida
 que é
 em resumo
 mera

expectativa do momento
 felina do imensurável inaudito
 do próximo ; felicidade pleno
 acontecimento único
 ousado
 porque
 natural

até que a realidade retorne
 com suas formas conhecidas
 e a vida se feche
 conformada num espaço rígido
 imóvel restrito protegido contido represado redondo morto

III

[De Lucia para JMS]

poema e desenho de 2018, criados especialmente para a ocasião



Lucia Helena
2018

enquadrar o mundo
com os próprios olhos
foco, enfoque, recorte

selecionar a cena
com o próprio desejo
ângulo, interesse, motivo

fechar no detalhe
com a própria intuição
sentir, fluir, permitir

destacar as cores
com a própria arte
traços, formas, volumes

isolar o momento
com a própria sorte
antes, durante, depois

eternizar a imagem
com a própria vida
tempo, espaço, destino

colocar a parte numa bolha
deixar o todo para depois
essa a essência
apreciar a existência
lentamente
saborosamente
detalhadamente
intensamente
enfocar e desfocar
a cada dia um ponto do universo
cada cena é um verso diverso

deslizar o interesse
com o próximo tema
começar, recomeçar, criar, recriar, sem parar
esse o lema

IV

[De Lucia para JMS]

poema de 2018, criado especialmente para a ocasião, e desenho de 2016

Amendoeira em Icarai



o sol cai uniforme
 morno, saudável
 agradável
 no céu derretido em azul
 rabiscado de algodão
 as folhas da amendoeira
 sangram desejos intensos
 a natureza pintando o dia
 convite à indolência do sagrado admirar
 o mar aconchegado entre as coxas das montanhas
 tranquilidade
 suavidade
 naturalidade
 quase paz
 um enquadre imperfeito
 porque incompleto pelo estreito do olhar
 e o belo interrompido
 na linha branca e tênue que separa o sonho do real
 gentes que vêm e vão
 alheias ao canto dos pássaros invisíveis
 à paleta multicolor
 ocupadas
 separadas
 isoladas
 preocupadas
 são como as folhas mortas que pisam
 e no meio do caminho tem um poste
 que não veem
 falo simbólico de sua eterna busca
 pelo céu que não alcançam
 tudo é contraste
 o azul e o vermelho
 o mar e os corpos
 a pedra e a água
 areia e asfalto

eu só observo, de longe
 faço um registro singelo
 puro voyeurismo fluido do entorno
 desenho e pinto e busco inspiração
 para as palavras que quero dizer
 não sei bem quais são
 mas sei bem que virão
 sou o meio do caminho
 entre a paisagem e você

que não me vê
 que vê o que eu vejo
 que sente o que eu sinto
 jogo de espelhos

o traço oceânico que encontra o traço pétreo que continua no traço da cor que se transforma no traço de pernas e braços que se torna o traço das palavras que são o traço do pensar que reencontra o traço do ver que é a continuidade do contraste da vida que é a vida do contraste que é o traço do sentir que é o traço do eterno que é a continuidade da diferença do eu e do você e do outro e de todos e de tudo ao mesmo tempo que é o traço de união entre o antes e o depois que é o resultado do agora que jamais começa e jamais termina...

V
[De JMS para Lucia]

poema de 2017 e desenho de 2018, criado especialmente para a ocasião

o grito da alma
mudo
cruel
a vida
a vida
desespero
a voz inouvida do suicida

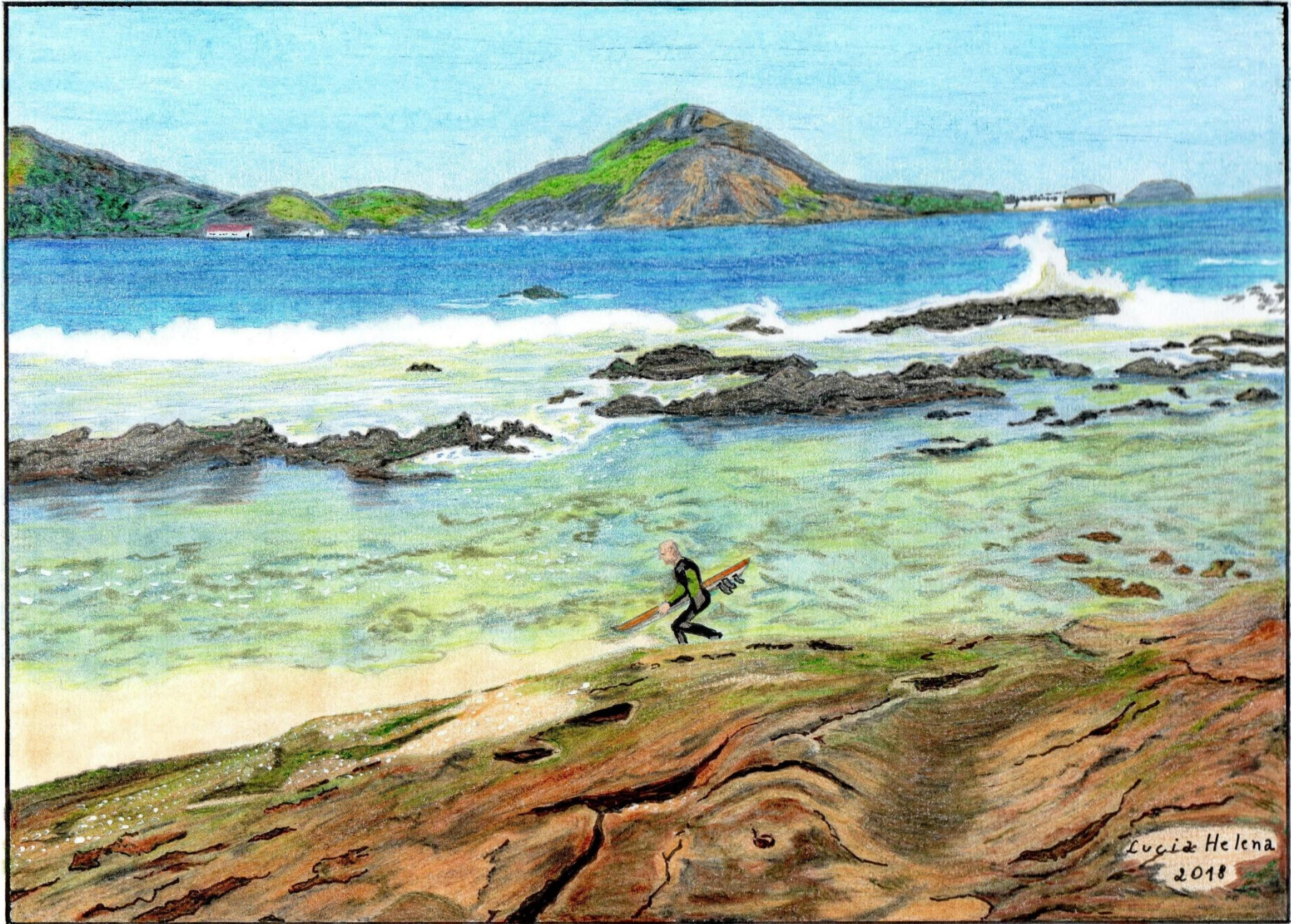


Lucia Helena
2018

VI

[De Lucia para JMS]

poema e desenho de 2018, criados especialmente para a ocasião



Lucia Helena
2018

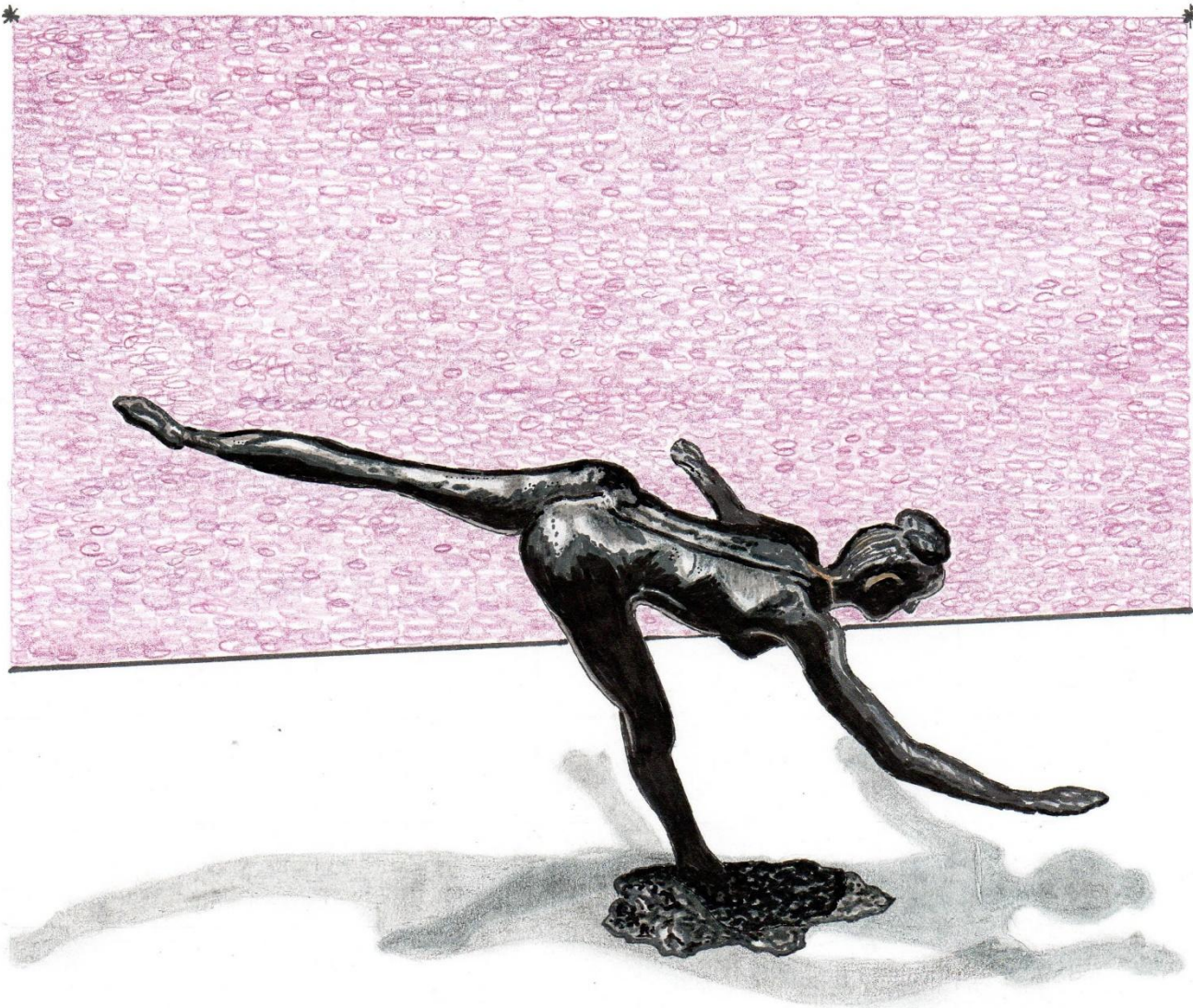
medo azul desafiO tran-qui-li-da-de corpo
 mar ãõññda orgulho fauna flora demora nuvens
 verde movingmentos limo pedra morte
 água sol sal
 quem-te paz
 ondulações montanha céu
 ondas areia começo
 fim. sereia marrom meregulho mElo
 música altura mente mentiras
 desteenO técnica CONVITE
 sua-vida-de calor vazio
 zelo fffrrriiiiio sexo
 renascimento pensamentos deleite
 ali-view vida perto
 Desespero !!! desejo grão
 sol-uções essssssstresssssse
 perdão deus trabalho
 comunhão gelo desvelo novelo Natureza
 delícia dança
 pintura ABISMo e QuILÍBRio
 sensualidade som ECOOOOO silêncio
 louCUra
 pErIGo CERTEZA ? ser
 amor longe não ser
 rapidezzzz abstração con/ta/to
 desVELAmento
 fãtasia c alma errus y acertos

VII

[De Lucia para JMS]

poema e desenho de 2018, criados especialmente para a ocasião

Dança no Museu



Lucia Helena
2018

1.
 - mo(vi)mento interrompido
 - congelado
 - instant(e)âneo
 - contorno
 - linhas
 - retas e curvas
 - forma e substância
 - o todo e o detalhe
 - a pergunta e a resposta
 - força e equilíbrio
 - parte e todo
 - pura filosofia carnal
2.
 - corpo
 - tensão relaxada
 - pujança
 - vigor
 - superioridade
 - autoridade
 - conhecimento
 - certeza
 - confiança
 - absoluto momento
3.
 - olhos que acompanham
 - olhos que procuram
 - olhos que analisam
 - olhos que descobrem
 - olhos que admiram
 - olhos que fantasiam
 - olhos que invejam
 - olhos que possuem
 - olhos que usufruem
4.
 - mãos que se contorcem
 - mãos que gesticulam
 - mãos que se contraem
 - mãos que se deleitam
5.
 - mentes que imaginam
 - mentes que sonham
 - mentes que sofrem
 - mentes que abstraem
 - mentes que entendem
 - mentes que viajam
 - mentes que interrogam
 - mentes que desfrutam
6.
 - um corpo busca significado
 - no reflexo sombrio de sua própria cor
 - a procura do encontro fugaz
 - o quase que faz a diferença no todo
 - o toque por um triz, negaceado
 - o afastamento imediato do contato imaginado
 - o toque impossível
 - resumo do inviável
 - uma breve pausa em meio ao tudo
 - mover-se em suave emoção contida
 - arte da sedução
7.
 - corpo rijo
 - pele negra
 - arte sacra
 - intensidade dramática
 - reação orgástica
8.
 - o átimo concreto suspenso
 - o coito imaginário interrompido
9.
 - é quando a arte modela o ambiente
 - é quando o corpo não é mais corpo
 - é quando a cena é só uma ideia
 - um sentimento único
 - vibrante, premente
 - vívido, urgente
 - completo, ardente
10.
 - o concreto se torna imaterial
 - o real se torna abstral
 - a superfície se torna abissal
 - a imagem, uma realidade vital
11.
 - para onde irão
 - as perguntas do durante
 - no vazio do depois
 - ?

VIII

[De Lucia para JMS]

poema de 2018, criado especialmente para a ocasião, e desenho de 2016

Aconchego



teu corpo me aquece
e conforta
teu olhar me pergunta
o meu responde
teu ser é meu esteio
e proteção

somos procura
e encontro
conversas de verão
e de inverno
juntos somos eu e você
e só
e basta

não sei se eu te vejo e te compreendo
ou se é você que me olha e me interpreta
se eu te sinto ou é você que me sente
se eu te agrado ou é você que me agrada
se minhas dúvidas são as tuas
ou se tuas dúvidas são minhas certezas

eu te entendo
você me entende

doente, saudável
triste, feliz
eu e você
você e eu
completos na incompletude

correndo, brincando
dormindo, brigando
descansando, conversando
observando, pensando
comentando os passantes
vivendo os instantes

qualquer lugar satisfaz
você me dá paz

eu te falta
você me falta

IX

[De JMS para Lucia]

poema de 1996 e desenho de 2018, criado especialmente para a ocasião

SAMBA

Um samba em palavras
Foi o que deu, agora, a música de minh'alma
Uma melodia simples
Que é pra manter a calma
A alma é branca e negra
E aí começa a divagar
Isquidum dum dum.



X

[De JMS para Lucia]

poema de 1997 e desenho de 2018, criado especialmente para a ocasião

O Sonho e o Espinho

O mundo me fere com espinho
Eu espeto o mundo com meu sonho
Espinho de dor
Do corpo e da alma
Sonho do tempo
Que passa sem calma
Nem bem saí do ovo
E minha mãe morreu
Nem bem nasci de novo
E escureceu
O espinho
Do mundo
Um sonho impossível da vida
O vinho
Fecundo
Desespero de uma consciência perdida
A dor e o sabor
Da mulher e do vinho
O sonho
Que um dia arranca o espinho.



Lucia Helena
2018

XI

[De JMS para Lucia]

poema de 2017 e desenho de 2018, criado especialmente para a ocasião

há de se deixar levar
pelo inusitado
pelo inesperado
há momentos de planejar
há momentos de se deixar levar
querer
fazer
viver



XII

[De JMS para Lucia]

poema de 1987 e desenho de 2018, criado especialmente para a ocasião

17/08

O verso agora ficou mudo
foi-se a estrofe que era tudo.

É,

José,

aí está a tua resposta
não há muito o que dizer
neste agosto já sombrio
foi-se do mundo a inspiração
com a tua expiração
não há muito o que fazer
pois a chuva já secou.

Que alguém bom te ampare e guarde
ao teu gosto sem alarde
e vai, poeta, ser eterno
deixa o mundo, esse doente
se ocupar em ser moderno.



Depoimentos

A seguir aparecem alguns comentários dos autores do trabalho, que nortearam ou que permearam todo o processo. Podem ser interessantes para contextualizar melhor a produção dos desenhos e dos poemas.

1 Lucia

Quando José Manuel da Silva aceitou minha proposta de ilustrar seus poemas com meus desenhos, fiquei realmente surpresa. Elogiar os rabiscos que eu costumava publicar numa rede social é comportamento quase obrigatório nesse tipo de ambiente, em que os amigos que aceitamos como parte de nossa “bolha” nos consideram sempre “lindos”, “maravilhosos”, “especiais”, e tudo que fazemos é “interessantíssimo”. É bem diferente admitir como aceitável e até positiva uma parceria de trabalho, na qual os textos que habitualmente escreve fossem ilustrados por uma rabiscadora assumida, alguém que confessa publicamente (não com orgulho) nunca ter frequentado cursos que permitissem o domínio de técnicas de desenho consagradas por desenhistas reais, com talento suficiente para “converter” um poema numa imagem expressiva.

Pois bem, ele deu o salto no escuro: correu o risco de vincular seu trabalho ao meu e foi além, propondo que eu lhe enviasse desenhos para os quais escreveria poemas.

A aventura ampliou-se com o convite do coordenador dos cursos de Letras e Tradução do ISAT, professor Flávio Barreto, para que apresentássemos o resultado do esforço conjunto na Semana Acadêmica de 2018.

Ora, eu trabalho a partir de fotos que eu mesma tiro, preferencialmente. Às vezes aproveito fotos das filhas ou de familiares. Tudo muito concreto, muito realista. Buscar exprimir o que outra pessoa sente e pensa em uma única imagem foi um desafio bastante exigente. Lidar com emoções nunca é fácil. O ritmo que precisei imprimir ao trabalho também esteve bem distante de minha lentidão habitual. Afinal, havia um prazo a ser respeitado.

Apesar de tudo isso, viver tal experiência foi extremamente gratificante. Os seis poemas que illustrei me apresentaram graus diferentes de dificuldade. Rapidamente encontrei a imagem para o número XI deste trabalho. Meses antes, caminhando pelas ruas de Palermo, em Buenos Aires, numa visita a minha filha, senti cada palavra do poema sem que nunca o houvesse lido. Quando fiz a leitura, reconheci de pronto aquele momento. Então não foi preciso imaginar coisa alguma: eu me vi dentro do poema.

Muito diversa foi a busca interior de uma imagem para o poema de número V. Muitas dúvidas me assaltaram: em que posição pode ser encontrado o corpo de um suicida? Que arma ele poderia ter usado? Matou-se ingerindo número excessivo de comprimidos? Usou

arma branca? Preferiu arma de fogo? Francamente, não sei se obtive a representação mais adequada.

De todas as imagens, a que mais me pareceu apropriada (sim, eu faço a crítica de meus próprios rabiscos) foi a que consegui fazer para o poema 17/8 (número XII). O título – com uma data intencionalmente incompleta – remete o leitor ao dia da morte do poeta Carlos Drummond de Andrade. Nesta homenagem, JMS incorpora versos de Drummond aos seus, contando com a atenção do leitor e com sua intimidade com a obra do homenageado.

Nós, os ocidentais de formação cristã, costumamos associar a morte a uma passagem para um plano espiritual, normalmente representado como local mais elevado, a que se convencionou chamar de “Céu” ou “Paraíso”. Ora, Drummond era agnóstico. Como tal, certamente não esperava ir para um “Céu cristão” após a morte. Lembrei, então, do poema **São Francisco de Assis**, no qual esse agnosticismo de certa forma fraqueja quando o poeta visita a igreja mencionada no título. Lá, envolvido pela beleza da obra do Aleijadinho e de Manuel da Costa Ataíde, o eu-lírico se exprime sob forma de oração:

Senhor, não mereço isto.
 Não creio em vós para vos amar.
 Trouxestes-me a São Francisco
 e me fazeis vosso escravo.

Apesar de não admitir a conversão, uma confissão é feita, após a contemplação do frontispício, dos querubins, da nave, dos púlpitos:

Mais que vossa igreja, esta
 sabe a voz de me embalar.
 Perdão, Senhor, por não amar-vos.

Terminada a releitura, encontrei a imagem: o próprio Drummond ascende ao céu que seu eu-lírico admitiu como possível, a igreja de São Francisco de Assis, em Ouro Preto. Aproveitei no trabalho uma autocaricatura, cuja posição inverti, e, tal como no poema de JMS, incorporei versos de Drummond, inserindo-os num balão, como nas histórias em quadrinhos.

Foi extremamente prazerosa esta aventura criativa. Gostei também de ver seis de meus desenhos “traduzidos” pela poesia de JMS. Dos poemas que ele escreveu, meu favorito é o dedicado a **Aconchego** (VIII), desenho em que registrei dois de meus cães deitados juntos. Mas comentar essa parte do trabalho é tarefa que agora cabe a ele.

2 JMS

Primeiramente, preciso dizer que a experiência toda foi para mim ao mesmo tempo *sui generis* e muito enriquecedora, até porque foi a primeira vez que fiz algo do gênero.

Em termos da criação propriamente dita, passei por dois processos diferentes que acabaram sendo complementares: (1) trabalhar sobre o óbvio, o que o desenho evocava à primeira vista; (2) deixar fluir o pensamento em torno de sensações e imagens derivadas daquela primeira vista. Disse que são processos complementares porque, se por um lado é impossível não identificar o que está retratado no desenho (a figura em si), por outro é também impossível não perceber o que aquilo que está retratado no desenho traz à mente, seja por via inconsciente, por experiências pessoais, situações particulares ou por outra razão qualquer.

Acredito que em todas as traduções – de poema para desenho e de desenho para poema – os dois processos tiveram lugar (não sei se foi o mesmo para a Lucia), mas, em cada tradução, um teve primazia sobre o outro, seja por decisão consciente, seja em decorrência do fluxo da (in)consciência.

Exemplificando, os desenhos do gato (II) e da bailarina (VII) me trouxeram imediatamente a noção de plasticidade, de alongamento, de movimento; no entanto, o desenrolar da escrita manifestou-se de forma diferente em cada um: o poema baseado no desenho do gato manteve-se do início ao fim calcado na base da plasticidade, ao passo que o da bailarina, embora contenha a ideia de plasticidade e movimento, talvez seja mais impregnado do conjunto de impressões causadas pelo desenho, mas dele distanciadas em termos, digamos, psicológicos. Em resumo, o poema do gato é mais imediato (até por sua forma gráfica), mais pragmático (embora contenha "desvios" de ordem interpretativa); o da bailarina, mais intimista, mais "viajante" (embora contenha referências diretas ao desenho em si).

Em princípio, uma das "regras" que adotamos era não influenciar o outro antes de o poema/desenho estar pronto. Depois conversávamos a respeito do resultado, mas sem alterar o produto já finalizado. Sob esse aspecto, fui surpreendido pela diferença de "interpretação" de meus poemas pela Lucia. Nem sempre sua visão coincidiu com o que eu tivera em mente quando os escrevi.

Como exemplo, o desenho sobre meu poema *O sonho e o espinho* (X), dentre outras coisas, trouxe a Lucia o quadro de Goya *O sonho da razão produz monstros*; minha ideia original era outra bastante diferente (vale a pena procurar o quadro e compará-lo com o desenho). Dito de outra forma, um poema que escrevi causou impressão distinta de minha ideia original para o desenho, o mesmo valendo para meus poemas com base nos desenhos originais de Lucia. Aqui pode surgir uma pergunta relevante: qual o mais "correto": o que o/a

"autor/a" tinha em mente ou o que o/a "tradutor/a" visualizou? Talvez essa reflexão seja interessante para as aulas de Literatura. Pode ser o caso do que se chama de "adaptação". A ver.

Dentro da mesma linha, outro exemplo é o desenho do surfista (VI). O que me impactou ao ver o desenho foi a figura solitária do surfista e tudo que poderia lhe passar pela cabeça naquele momento, antes de entrar no mar, tema diverso do que inspirou Lucia ao desenhá-lo. Aqui o aspecto gráfico também teve importância: tamanho e cor da fonte, espaçamento e disposição das palavras (uma referência à variada paleta de cores do desenho original? Não sei...). Já no desenho III, fui levado a evocar uma câmera fotográfica dando *zoom* em um detalhe específico de um entorno maior; daí as palavras "enquadre", "foco", "cena" e "ângulo", dentre outras.

Em um único caso deixei-me propositalmente influenciar por algo externo ao processo. Foi no poema inspirado no desenho *Aconchego* (VIII). Por conviver com Lucia havia algum tempo, sabia de sua relação com os dois cães do desenho. Sendo assim, deixei que um conhecimento prévio de algo relacionado a um fator exterior ao desenho me guiasse na criação do poema.

Um último aspecto que vale ressaltar é o fato de que alguns poemas foram escritos em época diferente da atual. Segue-se daí uma consideração a ser aprofundada, qual seja a de um poema escrito faz tempo inspirar um desenho produzido recentemente. Teria essa defasagem temporal alguma relevância? Seria tal processo antes/depois diferente daquele relativo a desenho e poema produzidos especialmente para este projeto? Tal investigação pode ser proveitosa.

Para finalizar, o processo me comprovou a necessidade de aprofundamento em duas áreas de estudo, especialmente num curso de Letras e Tradução, que reputo de grande importância: a tradução intersemiótica e a intertextualidade. Sem querer academicizar demasiadamente este texto, qualquer transposição de uma forma artística em outra é "tradução", e como se trata de dois conjuntos diferentes de signos, no caso aqui discutido, temos aí uma "tradução intersemiótica". De forma semelhante, há uma pluralidade de "falas" nos poemas e nos desenhos (polifonia, referências). Alusões a Goya ou Carlos Drummond de Andrade em um desenho (e CDA já fora mencionado por mim em um dos poemas) são exemplos de intertextualidade. E embora o elemento "texto" esteja presente, nem sempre "intertextualidade" tem a ver diretamente com "texto". Talvez seja interessante um estudo mais aprofundado sobre isso.

Por tudo isso, ratifico que o projeto foi muito gratificante para mim. Deixo a informação de que alguns poemas que enviei a Lucia não foram traduzidos em desenho por falta de tempo. Quem sabe com a devida insistência ela nos brinda com um *Duetos parte II...*

José Manuel da Silva / profjosemsilva@gmail.com